

Ministra negocia em sigilo com governadores

LUCIANO SUASSUNA
e NELSON TORREÃO

SIGILO

BRASÍLIA — Uma operação-hospital acertada às pressas, na noite de quinta-feira, depois do fechamento do mercado financeiro, trouxe a Brasília governadores dos quatro maiores Estados do País para impedir que quatro bancos estaduais, carregados de títulos da dívida estadual, quebrassem na abertura das operações ontem de manhã. Sinval Guazzelli, do Rio Grande do Sul, Newton Cardoso, de Minas, Moreira Franco, do Rio, e Orestes Quércia, de São Paulo, negociaram com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, um socorro de Cr\$ 654 bilhões do Banco Central (BC) para rolagem dos títulos estaduais.

Na negociação, nenhum governador sabia da presença dos outros, até que tudo fosse fechado. Com a ajuda do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, do secretário-executivo do Ministério da Economia, João Maia, e do diretor de política monetária do BC, Luís Eduardo de Assis, Zélia e Passarinho conseguiram fechar acordos em separado com cada governador sem dar oportunidade a que se formasse uma frente política contra o governo federal.

A disposição de Zélia ao convocar os governadores era clara: eles teriam de sair do Ministério da Economia com um acordo fechado ou o BC não teria mais condições de continuar socorrendo os bancos no fechamento diário de suas posições no mercado.

Zélia decidiu convocar os governadores depois de ser informada por Eris de que o BC teria de injetar algumas centenas de bilhões de cruzeiros para manter os bancos estaduais funcionando na quinta-feira. Só a ajuda ao Banespa — cerca de 50% do total injetado nos bancos estaduais — superou Cr\$ 200 bilhões. Eris, assustado com a frequência com que os bancos estavam recorrendo à linha de empréstimo de liquidez do BC, avisou Zélia de que algo precisaria ser feito.

O primeiro governador a chegar a Brasília foi Guazzelli. Por volta das 18 horas, ele foi levado a uma das salas do 6º andar do Ministério da Economia, onde se reúne o Conselho Monetário Nacional (CMN). O gabinete da ministra fica no 5º andar. Lá, a pequena sala privativa, na qual Zélia costuma almoçar, estava reservada para Newton. A sala de reuniões, ligada ao gabinete da ministra, abrigaria Moreira e Quércia ficaria na sala de espera, até entrar no gabinete de despachos de Zélia.

A dança de governadores no andar da ministra começou quando Guazzelli foi informado por Zélia e Eris de que o governo federal aceitaria trocar temporariamente os títulos estaduais emitidos em cruzeiros, a partir de março deste ano, mas exigia, em contrapartida, uma série de medidas de austeridade que levariam ao fechamento das distribuidoras de títulos e valores dos bancos estaduais, com o fim das atividades no overnight e a dispensa de pessoal. Com o antecedente do Banco Meridional, o governador do Rio Grande do Sul cedeu rapidamente. Só no elevador privativo, quando saía do prédio, ficou sabendo que os outros três governadores também haviam sido convocados pelas mesmas razões.

Todos os governadores trouxeram os seus secretários de Fazenda e os presidentes dos bancos estaduais. O que estava em jogo era a rolagem (refinanciamento) de Cr\$ 1 trilhão em títulos emitidos desde o Plano Collor — a maior parte dos títulos em cruzados continua bloqueada e começa a ser resgatada em setembro —, dos quais Cr\$ 380 bilhões, do governo paulista, já haviam sido renegociados com o BC.

O secretário de Fazenda de São Paulo, Antônio Machado de Campos Filho, mostrou-se o mais irredutível e chegou a ser convidado a sair da sala de negociação.

(Leia reportagem acima).